

patizar com êles, ajudá-los, estimá-los. Teremos de desenvolver fortes sentimentos comuns.

Sejamos mais específicos. O lugar que a guerra ocupa com tanta rapidez em nossos espíritos sob provocação tem de ser preenchido com apreciação positiva, encadeadora, fraterna entre povos, raças, sociedades, homens, por tôda parte. A união cooperadora dos povos em tôrno à Terra, a troca de culturas, produtos, idéias, recreação e valôres em magnífica escala construtora deve opor-se à exploração, à concorrência destruidora, ao domínio implacável. Sômente dessa maneira poderemos esperar produzir espírito de relações humanas harmoniosas com o qual não seja capaz de concorrer o impulso da conquista no espírito dos homens.

Agora, sôbre o terreno firme da pesquisa, nos estamos movendo em direção a êste objetivo. Pela descoberta de sanção experimental para a concepção psicocêntrica do homem somos levados a considerar as pessoas do mundo inteiro como sendo mais do que corpos. Sabemos, não simplesmente baseados na fé, mas em provas, que possuem espíritos independentes dotados de verdadeira escolha volitiva na determinação criativa da própria vida, e que dispõem de potencialidades pessoais peculiares para contribuições culturais ímpares ao mundo. As demarcações superficiais de grupos de caráter físico declinam de importância à proporção que se reconhece a significação da vida interior do espírito. Pode considerar-se a fôrça social de ligação das relações espirituais, em contraste com as relações físicas entre os homens, como sendo tão reais e efetivas como qualquer outra fôrça do universo.

Esta fôrça construtiva de ligação que os homens possuem uns sôbre os outros constitui a arma principal de paz. Vimos que tão-só na base de autoridade e fé a aceitação por parte do homem de fator livre governante acima do sistema fisiológico fê-lo elevar-se dos impulsos grosseiros, egoístas, belicosos próprios à sua natureza primitiva. A elevação dêste conceito do homem ao nível de segurança que acompanha a lei científica dar-lhe-á uma fôrça de segurança e convicção que a sugestão só por si não poderá nunca realizar. Será indispensável a fôrça adicional do conhecimento da própria natureza pessoal para resgatá-lo do impasse atual em que o capturou o próprio poder inventivo brilhante mas desordenado.

O que se pode esperar desta atitude de busca dos fatos torna-se evidente pela analogia com a medicina. Houve tempo em que tanto a saúde quanto as relações humanas estiveram sob o domínio da fé. O mesmo chefe tribal era a um tempo curandeiro e juiz. Conforme se deu, a maneira científica de resolver problemas veio em primeiro lugar em auxílio do corpo humano e hoje, como resultado, não podemos encontrar palavras para comparar a saúde do mundo com o que era há mil anos. E agora, vagarosamente mas com segurança, os processos científicos estão alcançando o aspecto mental do homem. À proporção que a personalidade do homem fôr abandonando o estado de fé, negação, controvérsia, especulação e mistério também se tornará motivo de conhecimento ao invés de doutrina.

Tendo o apôio da prova experimental, as novas descobertas da ciência da vida mental se derramarão pelo mundo tão eficazmente como as ciências do corpo. E podemos esperar com segurança que uma ordem mais elevada de entendimento fraternal e cooperação as acompanhará através de oceanos e continentes, pela mesma forma que o saneamento e a saúde seguiram pela trilha do conhecimento da higiene e da medicina.

\* \* \*

É chocante mas verdadeiro que conheçamos hoje o átomo melhor do que o espírito que o conhece. Se nos fôsse dado adquirir metade do conhecimento do espírito como a física conseguiu adquirir dos elementos da matéria, ficaríamos provavelmente em condições de formular e utilizar princípios orientadores de inconcebível significação para a vida humana e a sociedade. As pesquisas que conduziram à bomba atômica instituíram um padrão para nós. Revelaram-nos algo do que temos o direito de esperar da pesquisa altamente concentrada quando os homens desejam realmente adquirir certo conhecimento.

Trata-se, portanto, sômente de saber com que urgência desejamos conhecer o que seja "psicologia nuclear". Os acontecimentos forçam sôbre nós a comparação com a física nuclear. Assim, sendo, perguntamos: Estaremos ainda dispostos a